

DECLARA

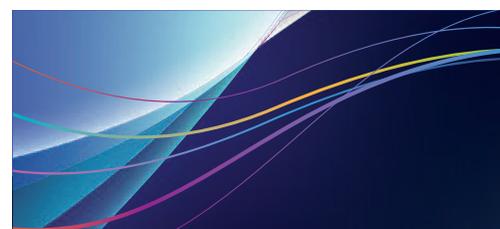
Grupos de Trabalho ALICE2:
Na busca de idéias originais
para o benefício do grupo



Diretamente do Panamá:
Primeira Conferência TICAL



Colômbia reuniu especialistas
em Bibliotecas e Repositórios
Digitais de dois grandes eventos



Junho 2011 - nº27, ano 7



Este proyecto es financiado por la Unión Europea

European Commission
EuropeAid Cooperation Office
Directorate B2 - Latin America
@LIS Programme
Rue Joseph II, 54 J54 4/13
B-1049 Brussels
BELGIUM



Un proyecto implementado por RedCLARA

Contacto de Prensa:
María José López Pourailly
PR & Communications Manager - CLARA
maria-jose.lopez@redclara.net
(+56) 2 584 86 18, anexo 504
Avenida del Parque 4680-A
Edificio Europa, oficina 505
Ciudad Empresarial
Huechuraba
Santiago
CHILE

«La Unión Europea está formada por 27 Estados miembros que han decidido unir de forma progresiva sus conocimientos prácticos, sus recursos y sus destinos. A lo largo de un período de ampliación de 50 años, juntos han constituido una zona de estabilidad, democracia y desarrollo sostenible, además de preservar la diversidad cultural, la tolerancia y las libertades individuales. La Unión Europea tiene el compromiso de compartir sus logros y valores con países y pueblos que se encuentren más allá de sus fronteras».

La Comisión Europea es el órgano ejecutivo de la Unión Europea.

Conteúdos

- 4 Editorial
- 6 Bem-vindas, novas comunidades!
- 8 Terras Catrachas foram o local da reunião de RedCLARA e ALICE2
- 9 Grupos de Trabalho ALICE2:
Na busca de idéias originais para o benefício do grupo
- 11 Diretamente do Panamá:
Primeira Conferência TICAL
- 13 TNC2011:
O foco é o usuário final
- 16 Colômbia reuniu especialistas em Bibliotecas e Repositórios Digitais de dois grandes eventos
- 20 REUNA nas grandes conexões:
Ampliou em oito vezes a sua capacidade de rede
- 22 A Colômbia lança Grid Nacional
- 24 Agenda



Carmen Gloria Labbé,
Gerente de Inovação e Desenvolvimento,
RedCLARA.

TICAL 2011, a primeira atividade da recém-nascida Rede de Diretores de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) promovida por RedCLARA, foi concebida de forma a criar um espaço de encontro para troca de experiências, conhecimentos e gerar iniciativas que contribuam para melhorar a gestão das Direções de TIC das universidades da América Latina. Hoje, há poucos dias de sua de sua realização, acreditamos que o propósito que inspirou o núcleo inicial da rede na reunião de Santiago de Chile em janeiro deste ano está bem encaminhado, superando as expectativas assinaladas na primeira conferência.

Participantes de toda a América Latina puderam partilhar e enriquecer com experiências, discussões e projeções sobre os desafios enfrentados pela universidade, hoje, pressionada pelas alterações que a sociedade está passando. Certamente, a partir desta iniciativa, primeira a nível regional no seu gênero, abre um cenário de colaboração, alojado sob a Rede de Diretores de TICs, que, esperamos, colabore com a abordagem de muitos dos desafios que o ensino superior enfrenta, inserido em um ambiente global, onde a gestão do conhecimento apoiada pelas TICs é uma tarefa prioritária.

Nesta linha, assistimos a conferências de alto nível, que se referiram a temas de máxima relevância. Por outro lado, os temas e experiências apresentados mostraram-nos como estão sendo enfrentados pelos Diretores de TICs aspectos como a governança das TICs, a gestão dos serviços, os requisitos avançados da comunidade científica ou as novas formas e meios para gerenciar o ensino e a aprendizagem, entre outros.

Da mesma forma, o grande entusiasmo com o qual o público respondeu ao convite para fazer parte da Rede de Diretores de TICs nos incentiva a continuar trabalhando, convencidos da relevância desta iniciativa. Nós já temos um caminho claro para avançar. O trabalho está apenas começando, e acreditamos que o cenário é promissor. A partir de RedCLARA, estamos dispostos a apoiar o trabalho que vem, colocando à disposição da Rede toda a infraestrutura para a colaboração que tem se desenvolvido, assim como nosso capital humano.

Finalmente, queremos agradecer o apoio prestado por organizações de diversas áreas que nos apoiaram para realizar TICAL 2011: o Banco Interamericano de Desenvolvimento, por meio do Projeto “Fortalecimento das Redes Acadêmicas Avançadas Regionais por meio de CLARA como Bem Público Regional”; a Comissão Europeia no contexto do Projeto ALICE2; Internet Society; PADTEC; e, particularmente, a Rede Científica e Tecnológica do Panamá (REDCYT), que nos recebeu na Cidade do Panamá e nos apoiou na organização de TICAL 2011.

Sucesso para a Rede Latino-Americana de Diretores de TICs e até TICAL 2012!

COMCLARA 2011:

Bem-vindas, novas comunidades!

Após um ano de intenso trabalho, o programa de Comunidades RedCLARA está iniciando sua segunda temporada. Treze iniciativas formadas por pesquisadores latino-americanos serão apoiadas por RedCLARA para fortalecer seus vínculos de trabalho por meio dos serviços em rede desenvolvidos para operar sobre a Internet avançada.

Tania Altamirano L.



Uma reunião de videoconferência foi o ponto de partida de COMCLARA 2011, programa Comunidades RedCLARA que é executado como parte das iniciativas do projeto na América Latina Interconectada com Europa (ALICE2) e que é destinado a pesquisadores das instituições conectadas às Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (RNIE) associada à RedCLARA.

O programa, cujos objetivos estão voltados para o fortalecimento do trabalho de grupos de pesquisa latino-americanos consolidados e o estímulo à criação de novas iniciativas, começou em 2010, ano em que nove comunidades foram escolhidas e contaram com o apoio para atividades de visibilidade, gestão, coordenação e desenvolvimento. Desde maio de 2011, a segunda geração de comunidades já está em andamento.

“Então, o processo de convocação recebeu 37 propostas de Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Peru e Uruguai, correspondentes a várias áreas de pesquisa, como Água, Alimentos, Biodiversidade, Biotecnologia, Ciências Sociais, Desastres Naturais, Educação, Nanotecnologia, Patrimônio Cultural, Saúde e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – Malhas (Grids)”, disse Ana Cecília Osório, Coordenadora Geral de Comunidades.

O resultado incluiu nove comunidades selecionadas para participar de COMCLARA durante este ano, que receberão apoio para a contratação de um coordenador por expediente parcial, financiamento para a participação em uma conferência de relevância, acesso a serviços especializados de RedCLARA (videoconferências de alta qualidade, Dspace etc.) e assessoria técnica. Além disso, ao grupo se somam quatro comunidades na edição 2010, que continuarão trabalhando em conjunto com as novas equipes.

Segundo Osório, as comunidades realizaram duas videoconferências, uma de início (quinta-feira, 26 de maio) e a primeira reunião mensal dos coordenadores (quinta-feira, 16 de junho). “Durante o primeiro encontro, receberam informações sobre o apoio e compromisso de RedCLARA com as comunidades, os principais serviços disponíveis, bem como orientações e procedimentos administrativos (documentos, plano de trabalho), além da resenha do trabalho realizado durante 2010”, destacou.

Em agenda

Para continuar, as comunidades entrarão em uma fase de refinamento do plano de trabalho, de acordo com o formato definido pelo Programa COMCLARA, a fim de poder cumprir com os compromissos previstos, que incluem a elaboração de ao menos um projeto que deverá ser apresentado a uma fonte de financiamento

internacional e que assegure a sustentabilidade das comunidades para além de 2012 e o uso intensivo da própria rede, por meio das aplicações promovidas por RedCLARA e as RNIEs que a compõem.

Além disso, são contemplados o desenvolvimento de atividades que consolidem a comunidade, incrementando o número de seus participantes e gerando alianças estratégicas que estimulem um grau de reconhecimento exterior da comunidade; e espera-se gerar um alto grau de visibilidade da comunidade e de sua obra por meio de atividades de difusão ou divulgação, publicações, eventos, trabalhos apresentados em reuniões, entre outros.

“Com isso, esperamos garantir o sucesso destes apoios e a permanência dos grupos de trabalho depois de 2012”, disse Osorio.

Comunidades COMCLARA 2011

Community	Area	Country
Mapa e Programa de Artes em Dança (e performance) Digital	Cultural heritage	Brazil
Pre-service Teacher Training	Education	Chile
International Network for the Recovery of the Immaterial Heritage of Musical Traditions	Cultural heritage	
Scientific and High-performance Computing	ICT-Grids	Colombia
Art and Culture in the Network Community	Cultural heritage	
Latin American Community for Research and Knowledge Generation	Education	
Latin American Community of Digital Libraries and Repositories	ICT Digital libraries	Ecuador
Latin American Community of Space Data Infrastructure	Natural disasters	
Flu Programme for Central America and Panama (FLU-CAP)	Health	Guatemala
Latin American Regional Open Community for Social and Educational Research	Education	Mexico
Image Processing Online Latin America	Health	Uruguay
Gamma Ray Burst Observatory	Astronomy	Venezuela
Latin American Community of Learning Objects	Education	

Terras Catrachas foram o local da reunião de RedCLARA e ALICE2

A Universidade José Cecilio del Valle, em Tegucigalpa, Honduras, acolheu a reunião RedCLARA/ALICE2, que foi realizada de 20 a 24 de Junho. Além das sessões técnicas e executivas, foi promovido um curso sobre IPv6.

Ixchel Pérez



Honduras recebeu os membros do conselho executivo de RedCLARA e do projeto ALICE2, assim como os presidentes e técnicos das diferentes Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (RNIE), na primeira reunião anual destas equipes. O local do encontro foi a Universidade José Cecilio del Valle (UJCV), em Tegucigalpa.

Como em todas as reuniões que são realizadas em países que não estão conectados a RedCLARA, a diretoria aproveitou a oportunidade para demonstrar os benefícios da Internet avançada tanto dentro da comunidade acadêmica como entre as autoridades do país sede. “Como nos encontros realizados em anos anteriores na Bolívia, Paraguai e Nicarágua, durante a reunião em Honduras tratamos de estimular os reitores das universidades para se conectarem a RedCLARA”, disse Rafael Ibarra, líder do oitavo Grupo de Trabalho, relativo à Inclusão (Work Package 8, WP8) ALICE2.

Na verdade, executivos e diretores se envolveram em abrir as portas para a reunião e preparar Honduras para receber o encontro de RedCLARA e ALICE2, desde fevereiro: Julio Raudales, vice-ministro do Planejamento (SEPLAN), Eduardo Pavón, diretor de SEPLAN, e Ivette Castillo, subdiretora de Ciência e Pesquisa de SEPLAN, estão entre os funcionários que discutiram a possível criação de uma RNIE em Honduras e, portanto, a possível conexão deste país à RedCLARA.

O encontro em Honduras foi propício para discutir os benefícios que as redes avançadas têm trazido para a América Latina e as perspectivas de RedCLARA. Também foi realizado um curso de formação técnica sobre Mecanismos de Transição IPv6, que se destina a assegurar que os participantes tenham uma visão geral de estratégias e mecanismos para implementar o protocolo Internet versão seis em suas redes.

Este curso foi realizado durante três dias, quando foram desenvolvidos temas avançados em relação ao IPv6, tais como mecanismos de transição, segurança e DNS. Ele procurou dar uma base teórica e prática para a capacitação dos participantes na definição da estratégia e na decisão de quais os mecanismos a serem utilizados na transição, com o objetivo da implantação do IPv6.

O instrutor do curso foi o espanhol Álvaro Vives, engenheiro de telecomunicações da Universidad de Vigo e parte de Consulintel, onde participa em diversos projetos relacionados com o IPv6.

Na busca de idéias originais para o benefício do grupo

No final de junho, será concluído o chamado e a seleção para o estabelecimento das novas equipes que, a partir de junho, começarão a trabalhar em iniciativas que aproveitem as infraestruturas de serviços oferecidas pelas redes avançadas, criando novas possibilidades para academia e a pesquisa. O incremento da colaboração com a Europa e aplicações na área de medição de desempenho de redes, televisão IPTV e mobilidade sem fio são alguns dos resultados até agora são do trabalho destes grupos.

Tania Altamirano L.

Como uma forma de contribuir para o desenvolvimento de redes e a implantação de novos serviços experimentais de rede de interesse para as Redes Nacionais de Pesquisa e Educação (RNIE) conectadas à RedCLARA, bem como para apoiar a transferência de conhecimentos entre as RNIEs, desde 2005, por meio do programa América Latina Interconectada com a Europa em suas versões 1 e 2, ALICE2 tem estimulado a criação e o desenvolvimento de um programa de Grupos de Trabalho ligados à área de tecnologia e redes da comunidade acadêmica latino-americana.

Este programa visa promover a interação entre as atividades de RedCLARA e os grupos de pesquisa das instituições participantes da comunidade, e também contribuir para a promoção da inovação contínua nos serviços e aplicações da rede.

“O objetivo é prover a geração de conhecimentos sobre tecnologias, protocolos, ferramentas na área das Tecnologias de Informação e Comunicações para apoiar o trabalho da RNIE por

meio de um trabalho colaborativo focado no fortalecimento de uma aplicação que promova a colaboração em rede ou a implantação de um serviço experimental de uma nova tecnologia”, disse Sandra Jaque, Presidente da Comissão Técnica de RedCLARA.

Por meio dos Grupos de Trabalho (GT) serão desenvolvidos projetos colaborativos que demonstrem a viabilidade do uso de novos protocolos, aplicações e serviços. Além disso, o crescimento das redes, tanto de RedCLARA como das RNIEs que a compõem, impõe desafios como aproveitar melhor as infraestruturas de serviços gerando, portanto, oportunidades de pesquisa em áreas como a voz sobre IP, videoconferência, segurança, medições, Eduroam, IPTV e Serviços IPv6.



Em processo

A convocação atual tem quatorze propostas do México, Venezuela, Brasil, Colômbia, Argentina e Peru, que incluem propostas de colaboração envolvendo membros de vários países conectados à RedCLARA.

De acordo com Jaque, espera-se que os novos grupos, além de alcançar os resultados apresentados nas propostas, efetivamente produzam um trabalho de colaboração em diferentes etapas do trabalho, desde o início, durante a implantação de uma tecnologia ou por meio do uso desta. “Há GTs que apresentaram uma continuação de um tema desenvolvido no período anterior. Destes, é esperado que o conhecimento adquirido possa ser transformado em um serviço ou aplicativo que seja disponibilizado à RedCLARA com um todo”, explica.

Para Jaque, embora este seja o trabalho voluntário que é somado às tarefas que têm tanto o coordenador do grupo como seus membros, é importante contar com grupos de trabalho porque as RNIEs que têm mais experiência em um assunto podem compartilhar com as outras gerando assim maior conhecimento, melhorando a ideia de um trabalho de grupo e, em alguns casos, essas ideias podem se transformar em um serviço ou aplicativo que estará disponível para as mesmas redes nacionais diretamente ou por meio de operação de RedCLARA.

“Portanto, desta vez, a chamada foi aberta não apenas para os coordenadores das RNIEs, que normalmente são aqueles que compõem os GTs, mas foi ampliada para acadêmicos e pesquisadores das instituições que compõem as RNIEs, que – esperamos – permita ampliar o número de membros e alcançar melhores resultados”, acrescenta.

De acordo com Claudia Córdova, Coordenadora de Capacitação de RedCLARA, alguns dos principais resultados do trabalho realizado por grupos anteriores são propostas preparadas para a implementação. “Muitos dos resultados do trabalho colaborativo dos grupos em seus respectivos temas já atingiram um nível de desenvolvimento tal que estão prontos para serem implantados como serviços experimentais de RedCLARA. Aplicações, por exemplo, na área de medição de desempenho de redes, IPTV e mobilidade sem fio”, explica.

De acordo com Sandra Jaque, a isto se pode somar o incremento da colaboração com a Europa. “Tanto o GT- Medições como o GT- Eduroam estabeleceram um intercâmbio fluido com contrapartes na Europa”, conclui.



Cortesía de La Autoridad de Turismo Panamá

Diretamente do Panamá: Primeira Conferência TICAL

Entre os oceanos Pacífico e Atlântico e sob 30 graus de temperatura, foi realizada a primeira edição desta iniciativa que reuniu os principais atores relacionados com as Tecnologias da Informação e Comunicação das universidades latino-americanas.

Tania Altamirano L.

O advento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para as organizações, em geral, e as universidades, em especial, gerou uma mudança radical na maneira como estas realizam seu trabalho. Hoje, a universidade enfrenta um cenário de novas e crescentes demandas, o que implica uma adaptação contínua da estratégia de suas unidades de TIC para ajudar a organização a alcançar seus objetivos estratégicos.

Neste contexto, é de vital importância a troca de experiências sobre as questões que hoje constituem as principais preocupações durante o planejamento da gestão das TIC, o desenvolvimento e a implementação de serviços de normas, eficiência e qualidade, e a tomada de decisões relativas à incorporação de novas tecnologias, entre outras.



Com o objetivo de contribuir para estas questões, a Rede de Diretores de Tecnologias da Informação e Comunicação das Universidades da América Latina (TICAL), impulsionada por RedCLARA, de 20 a 21 de junho, realizou a Primeira Conferência de Diretores de Tecnologia da Informação e Comunicação de Instituições de Ensino Superior, TICAL 2011.

Durante o evento de dois dias, os participantes participaram de um amplo programa que incluiu as sessões plenárias “Computação Avançada: o terceiro pilar da ciência”, conduzida pelo Dr. Juan Zánchez, Vice-Presidente de Pesquisa da Universidade do Texas, Estados Unidos, “e-infraestruturas na Europa”, desenvolvida pelo Dr. Victor Castello, especialista em redes de pesquisa na Secretaria Geral de Informática do CSIC, Madri, Espanha, e “A próxima geração

de supercomputadores seguirá o rumo dos telescópios ou aceleradores de partículas?”, conduzida por Bill S'T Arnaud, Consultor de TICs verdes, responsável pela implantação da rede óptica Canarie, CA*net4, no Canadá.

Além disso, a agenda incluiu sessões paralelas, comuns e mesas redondas com a participação de acadêmicos e pesquisadores de toda a América Latina.

Analisar um relatório completo com todas alternativas de TICAL2011 na próxima edição de DeCLARA, prevista para de Setembro de 2011.

Site oficial da conferência:
http://tical_2011.redclara.net

TNC2011:

O foco é o usuário final

Praga foi o cenário da Conferência de Redes de TERENA, TNC2011, de 16 a 19 de Maio, que deixou claro que, no mundo das Redes Nacionais de Pesquisa e Educação, o mestre absoluto é o usuário, e as aplicações e serviços desenvolvidos pelas redes sobre seu backbone, a grande maneira de servir ao soberano. A apresentação da Gerência de Comunicação e Relações Públicas de RedCLARA, na reunião do grupo TF-CPR de TERENA, na tarde de sábado 15 de maio, serviu para demonstrar que na América Latina a sintonia com as comunidades de pesquisa e desenvolvimento é fina e dedicada.

María José López Pourailly

“RNIEs e comunidades de usuários”, “O papel das RNIEs”, “O Futuro das RNIEs”, “Fazendo trabalho em rede com os parceiros extra-regionais”, “Interação do usuário e informação sobre segurança”, “Ferramentas e tecnologia de colaboração”, “Aplicações multimídia de alta qualidade” e “Aplicações avançadas” são alguns dos temas da sessão TNC2011, que enfatizou que, mais do que nunca, as redes acadêmicas devem focar sua atenção no usuário e que, quando se trata dele, o sotaque sim ou e ou sim - mesmo quando se refere ao futuro das redes - deve ser definido para incentivar e facilitar a colaboração com seus pares.

E se o programa da Conferência, com a participação de 500 pessoas do mundo das redes acadêmicas avançadas dos cinco continentes, já se podia prever nos salões do Hotel Clarion (local da reunião) onde se estaria falando sobre como fornecer melhor suporte para os cientistas e estudiosos que se conectam e executam suas pesquisas e iniciativas de ciência, inovação e desenvolvimento empregando a Internet avançada, a experiência real superou a previsão. Como nunca antes, a mensagem central desta reunião foi a de lembrar que, sem as pessoas que as utilizam, redes avançadas não significam nada. E isso ficou evidente nas mensagens entregues



pelos apresentadores em seus trabalhos e pelo público nos vídeos foram gravados com suas de como será a Internet em vinte anos.

A relação com a indústria, o desenvolvimento de aplicações avançadas e multimídia, as questões de segurança, mobilidade, federações, interoperabilidade, e, claro, middleware e IPv6 foram certamente parte do programa, que pode ser visitado em: <https://tnc2011.terena.org/core/schedule/list>.

RedCLARA: presente!

A importância de se participar nas conferências TERENA não é apenas pelo nível de conteúdo exposto e debatido todos os anos, mas pelos contatos e relações que se estabelecem ali. Em termos de comunicação, o resultado da soma destes dois fatores é a grande vantagem, uma vez que é este resultado que permite levar às redes nacionais idéias e propostas, em suma, oportunidades de crescimento para a RNIE e para seus parceiros. Agora, se a isto se soma, para os responsáveis por Comunicação e Relações Públicas das redes, a possibilidade de participar da reunião presencialmente do grupo de trabalho que TERENA promove nesse campo, o TF-CPR (Task Force – Communications and Public Relations), participar do evento se torna uma necessidade.

As razões apontadas no parágrafo anterior e o mandato para estabelecer uma relação direta entre o grupo de comunicação e relações públicas das redes latino-americanas (LA NRENs PR Network) levaram RedCLARA, por meio do projeto ALICE2, a convidar os encarregados de comunicação e relações públicas das redes sociais de RedCLARA a participar de um concurso cujo prêmio seria o financiamento da participação de dois deles na reunião TNC2011 e na reunião do TF-CPR. O concurso consistia na apresentação de uma proposta de conteúdos e design para um folheto

de RedCLARA e teve como ganhadores: Camilo Jaimes Ocaziónez, Gerente de Comunicação de RENATA (Colômbia), e Ixchel Pérez Santamaría, responsável pela Comunicação de RAICES (El Salvador) e RAGIE (Guatemala).

Camilo e Ixchel participaram, junto com Maria Jose Lopez - Gerente de Comunicação e Relações Públicas de RedCLARA -, da reunião do TF-CPR realizada em 15 de maio, onde esta tinha concordado em fazer uma apresentação retrospectiva sobre RedCLARA (como rede e instituição), ALICE2, as comunidades na rede avançada da América Latina, os serviços desenvolvidos para atendê-las, as várias tarefas na área de Comunicação e Relações Públicas, e o desenvolvimento do grupo LA NRENs PR Network. Publicada em <http://www.terena.org/activities/tf-cpr/pastmeetings/prague2011/agenda.html>, a apresentação da representante de RedCLARA foi amplamente discutida pelos presentes na reunião que a parabenizaram pelo grande número de ações efetivas desenvolvidas pela área, a profusão de material de difusão que demonstram o trabalho não apenas de RedCLARA mas do conjunto das redes acadêmicas latino-americanas; e os serviços para as comunidades fornecidos por meio do Portal, especialmente nos âmbitos de colaboração implementados com as ferramentas web 2.0.

O que isso significou para Ixchel Pérez e Camilo Jaimes a sua participação em TNC2011?

Ixchel Pérez Santamaría (RAICES e RAGIE): “A experiência de participar de TERENA 2011 foi muito gratificante e me permitiu aprender mais sobre as diferentes experiências das redes europeias e as tendências para as RNIEs. Durante a conferência reafirmei a perspectiva de que a Internet avançada se trata cada vez mais de serviços e aproximação das comunidades, além de infraestrutura simplesmente, também reforcei minha convicção de que precisamos desenvolver

projetos que envolvam os jovens como futuros líderes. Pude também estabelecer contatos para reforçar as ações nas redes nacionais de El Salvador e Guatemala, especialmente em matéria de projetos culturais. “

Camilo Jaimes Ocaziónez (RENATA):
“Velocidade, agilidade, rapidez ... O ritmo que temos na América Latina surpreende TERENA .

“TERENA nos recebeu com generosidade e entusiasmo. A semana foi intensa. A apresentação de Maria José Lopez, gerente de Relações Públicas e Comunicações de RedCLARA , surpreendeu positivamente os membros da equipe de comunicação de TERENA: para eles, foi muito interessante ver como na América Latina houve grandes transformações nos processos de comunicação nos últimos 15 meses, se não um ano.

A iniciativa de formação do nosso LA-NRENS PR Network foi recebida com grande entusiasmo, devido à eficiência com que temos desenvolvido e estabelecido canais de comunicação que facilitam o processo de divulgação das atividades que estamos desenvolvendo em nossas redes nacionais.

A apresentação de RedCLARA foi a mais inovadora e marcante da sessão de comunicação porque, precisamente, toda a articulação de comunicação em tão pouco tempo reafirmou a grande importância que os processos de comunicação associados com a divulgação dos trabalhos científicos e tecnologia têm. De fato, na América Latina, estamos totalmente alinhados com as metas que eles têm na Europa.

Como uma nota pessoal, eu retornei a meu país com a grande satisfação de comprovar que RENATA existe e é muito valorizada por colegas e gestores de diferentes redes da Europa ... Estamos sendo vistos na Europa e acompanham

nosso progresso com interesse e respeito ... E lêem tudo o que publicamos por meio de seus sistemas de informação ... Eu verifiquei na carne, ao trocar idéias com outros participantes.

Cada vez mais o desafio cresce ...”

TNC2012

A próxima Conferência TERENA será realizada de 20 a 24 de maio de 2012, em Reykjavik, Islândia.

Mais informações::

TNC2011: <https://tnc2011.terena.org/>

Download das apresentações de TNC2011 em:

<https://tnc2011.terena.org/core/presentation/list>



Colômbia reuniu especialistas em Bibliotecas e Repositórios Digitais de dois grandes eventos

Em maio, Bogotá foi a sede da primeira Conferência Latino-Americana sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais, BIREDIAL 2011, e da terceira reunião do projeto BID-BPR, que visa criar uma Rede Federada de Repositórios Institucionais de Documentação Científica. Estes dois eventos marcam os progressos regionais na difusão e acesso digital ao conhecimento.

Ixchel Pérez/Camilo Jaime

Até recentemente, a criação de bibliotecas e repositórios digitais na América Latina esteve ligada basicamente a iniciativas isoladas de instituições e países e não a um trabalho comum na região. Mas o panorama começou a mudar com a criação de uma comunidade promovida por COMCLARA, a Comunidade Latino-Americana de Bibliotecas e Repositórios Digitais, CoLaBoRa; o desenvolvimento do projeto BID-BPR, “Estratégia Regional e Marco de Interoperabilidade e Gestão para uma Rede Federada Latino-Americana de Repositórios Institucionais de Documentação Científica”; e uma série de atividades lideradas por países como Colômbia, que tem bastante experiência nesta área.

Uma dessas atividades foi realizada no período de 9 a 11 de maio, na capital colombiana, Bogotá: a Primeira Conferência Latino-Americana sobre Bibliotecas e Repositórios Digitais, BIREDIAL 2011, com foco em “Gestão do Conhecimento, Livre Acesso e Visibilidade Latino-Americana”. A atividade foi concebida pela Biblioteca Digital Colombiana (BDCOL), Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada (RENATA) e comunidade CoLaBoRa, e teve o apoio de RedCLARA.

O evento foi realizado na Universidad del Rosario, instituição que tem se destacado por promover a temática das bibliotecas digitais na Colômbia e na região. A atividade contou com a



participação de mais de 150 pessoas, incluindo pesquisadores, responsáveis por conteúdo digital nas instituições, Governo, setor empresarial e convidados nacionais e internacionais, que tiveram a oportunidade de conhecer os avanços científicos e tecnológicos em matéria de bibliotecas e repositórios digitais.

De acordo com Malgorzata Lisowska, diretora da Biblioteca da Universidad del Rosario, pesquisadora principal da Comunidade CoLaBoRa e anfitriã do evento, o encontro se transformou em uma grande oportunidade para se criar sinergias nacionais e regionais no que diz respeito ao livre acesso à produção acadêmica e científica da América Latina.

“O evento teve grande impacto sobre o desenvolvimento do Acesso Aberto e os repositórios institucionais na Colômbia e, em particular, na região. Foram realizadas conferências magistrais, exposição de posters, tutoriais e workshops paralelos sobre o assunto. Além disso, foi possível conhecer o estado da arte no desenvolvimento de repositórios e foi firmado um manifesto regional para a formação de uma rede de repositórios em países ibero-americanos”, acrescenta Lisowska.

A conferência de três dias reuniu mais de 40 palestrantes de 13 países da América Latina e Europa, que compartilharam suas experiências de implementação, o desenvolvimento de projetos de colaboração entre redes temáticas e os avanços e desafios em matéria de política de gestão de conteúdos digitais na região, que, de acordo com o DOAR (Directory of Open Access Repositories), conta apenas com 5% dos repositórios digitais do mundo.

Entre os oradores principais estavam Nibert Lossau, que falou sobre a experiência da Confederação de Repositórios de Acesso Aberto (CoAR); EloyRodrigues, como papel do Repositório



Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP); Edwin Montoya, que compartilhou sua experiência com a Biblioteca Digital Colombiana; Luis Nuñez, Gerente de Relações Acadêmicas de RedCLARA; e Carolina Botero, com uma palestra sobre as licenças Creative Commons.

Durante o evento, foram discutidos os desafios que envolvem as bibliotecas e repositórios digitais. Segundo Lisowska, os principais desafios abordados foram como conseguir o desenvolvimento uniforme na região, o desenvolvimento de mandatos institucionais e políticas de acesso aberto, interoperabilidade e o desenvolvimento de padrões e comunidades de pesquisa.

O programa da conferência também incluiu temas como propriedade intelectual, repositórios institucionais, melhores práticas, metadados e padrões, protocolos, iniciativas e perspectivas nacionais e regionais, medições de impacto e qualidade, inovação, produtividade e competitividade, assim como o tema das redes acadêmicas.

Edwin Montoya, chefe de Sistemas da Universidad EAFIT e Coordenador do Projeto Biblioteca Digital Colombiana (BDCOL), considera que a BIREDIAL 2011 se tornou o primeiro espaço formal de discussão nacional e regional sobre o impacto da produção científica, acadêmica e cultural de acesso aberto na região e que as futuras edições devem considerar as medidas que permitem fortalecer os acordos e idéias que surgiram a partir desta primeira reunião.

“Ficou acordado entre os participantes que este evento terá uma periodicidade e que a cada ano será realizado em um país diferente. Em 2012, está previsto para ser realizado no Peru”, explicou Lisowska.

Mais avanços sobre o tema

Imediatamente após o evento, de 12 a 13 de maio, foi realizada, também em Bogotá, a terceira reunião do projeto BID-BPR. Este é um projeto financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e executado por RedCLARA, que visa desenvolver uma estratégia consensual e um marco de acordos relativos a interoperabilidade e gerenciamento da informação, para a construção e manutenção da Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas (BPR).

Esta rede buscará armazenar, compartilhar e dar visibilidade à produção científica da América Latina, assim como apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico da região.

O projeto começou em junho de 2010 e tem duração de três anos. Dele participam 15 parceiros de oito países beneficiários: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela. RedCLARA coordena as atividades do programa com outros projetos semelhantes, para otimizar o uso dos recursos e evitar a duplicação de ações.

“Esta foi a segunda reunião do Componente II do projeto: estabelecimento de um marco de acordos e políticas comuns, e foi dirigida para tratar dos aspectos de interoperabilidade, segurança e qualidade da informação”, disse Maria del Rocio Cos, gerente de projetos RedCLARA.

De acordo com Cos, já houve duas reuniões anteriores: a primeira, em torno do Componente I: Estratégia Regional Consensual da Rede Federada; e a segunda focada no estabelecimento do marco jurídico da gestão da informação e na definição de recursos e serviços disponíveis.

“Esta reunião contou com a presença de representantes de COAR, um consórcio europeu

de repositórios, para mostrar uma metodologia de trabalho, e representantes de BIO-MED Central, que apresentaram um projeto, Open Repositories. Ambos visam estabelecer alianças estratégicas na América Latina”, disse Cos. “Além disso, houve avanços dos componentes I e II”, acrescentou.

A América Latina tem apenas 5% dos repositórios mundiais. Mas, com esta e outras iniciativas, Cos estima que está havendo grandes avanços na área de repositórios digitais.

“O primeiro é que cada país sócio está desenvolvendo sua estratégia de trabalho conjunto, para definir um repositório nacional, que deve ser conectado à rede federada. Isto implica que as instituições sócias, que são principalmente as RNIEs e o Ministério da Ciência e Tecnologia de cada país, estão acordando a definição de um repositório nacional e, assim, para a rede federada, estão definindo políticas de qualidade, padrões de interoperabilidade e segurança e os serviços que prestará”, concluiu Cos.

Mais informações:

<http://www.biredial.org>

<http://www.bdcoll.org>

<http://www.renata.edu.co>

REUNA nas grandes conexões:

Ampliou em oito vezes a sua capacidade de rede

Com esta atualização, aumenta significativamente a capacidade de transferência de dados entre as casas de ensino superior e centros de pesquisa conectados à rede de REUNA, abrindo oportunidades novas e mais poderosas para a interação, comunicação e colaboração.

Equipe de Comunicação REUNA



Com o objetivo de consolidar uma rede nacional de alta velocidade, a Corporação REUNA ampliou em oito vezes a capacidade sua rede, proporcionando um salto tecnológico significativo. Esta atualização significa que a rede de REUNA passou a ter uma capacidade que varia de 2,5 Gbps para 1 Gbps entre Antofagasta e Osorno e de 155Mbps entre Arica e Antofagasta. O avanço coloca REUNA entre as redes acadêmicas de capacidades Gigabit (1000 Mega bits) por segundo.

Embora ainda esteja pendente a ampliação do trecho Arica-Antofagasta, Sandra Jaque, Gerente de Tecnologia e Operações de REUNA, diz que durante o segundo semestre de 2011 será realizada a ampliação. No entanto, destaca, que da mesma forma que as instituições localizadas no trecho de Arica-Antofagasta são beneficiados pela ampliação da rede, “porque não terão que competir por capacidade com outras instituições fora do trecho, já que agora temos quase 155 Mbps de uso exclusivo”, explica.

O potencial da nova rede

Com a atualização de equipamentos e mudanças na configuração da rede, seria possível realizar mais de 500 videoconferências de alta definição, simultaneamente; poder transferir em condições ideais, o que equivale ao conteúdo de um DVD

em apenas 6 minutos; e transmitir online, de um extremo ao outro, um filme de alta definição.

A expansão da rede, acrescenta Sandra Jaque, também pode ser utilizada para projetos que exigem mais poder de computação. “Por exemplo, no país todas as instituições sociais, por meio da rede REUNA, poderão contar com um canal de acesso ao que será o Laboratório Nacional de Computação de Alto Desempenho (NLHPC), projeto liderado pelo Centro de Modelagem Matemático da Universidad do Chile.

Uma rede com estas qualidades, como destacou Sandra Jaque, é excepcional, “RNP, a rede do Brasil, é a única na América Latina que oferece acesso às suas instituições membros de maior capacidade. Portanto, REUNA com esta nova configuração torna-se a segunda na região que interconecta suas instituições com capacidades de até 2,5 Gbps”, diz ela. Globalmente, outras redes de alta capacidade são a Internet 2 (EUA), AARNET (Austrália) e Géant (Europa). (Veja o gráfico com a evolução de capacidade das redes internacionais.

Como é a gestão da ampliação da rede

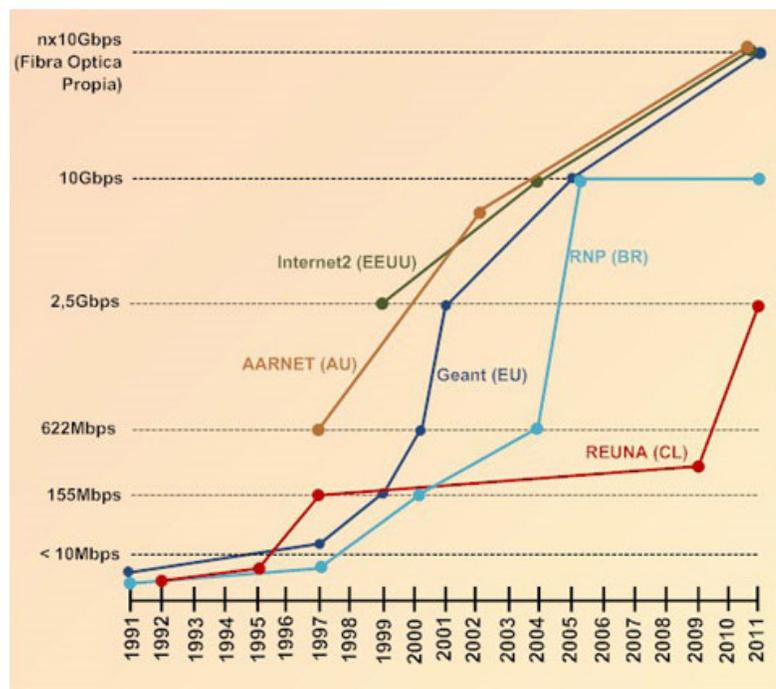
A Corporação definiu como prioritário em 2007 trabalhar uma estratégia para atualizar a capacidade da rede de REUNA. Para isso, a partir dessa data foram realizados esforços e estudos para alcançar este desafio. Assim, em 2008, REUNA passou a fazer parte do projeto EVALSO (Enabling Virtual Access to Latin-american Southern Observatories).

Graças a esta colaboração, REUNA expandiu sua capacidade de rede no trecho Antofagasta-Santiago para 2,5 Gbps. Este projeto de natureza colaborativa reuniu em uma rede conectada em alta velocidade os Observatórios Paranal e Cerro Amazonas com Europa para fins de pesquisas científicas e astronômica. Ele ainda permite que

a capacidade de rede seja aproveitada pelas instituições sociais de REUNA situadas no trecho Antofagasta-Santiago.

Entretanto, a conectividade sul do país também é outra preocupação. Espera-se melhorar o trecho Santiago-Osorno por meio de esforços internos da Corporação e o apoio da Telefônica Empresas, que desenvolve uma proposta técnico-econômica ao alcance dos recursos próprios.

REUNA continuará trabalhando para ampliar a capacidade de sua rede e potencializar ainda mais a colaboração e a pesquisa entre as instituições que a compõem. Algumas das linhas de trabalho a seguir são o desenho de um nó de alta velocidade em Santiago (rede metropolitana de 10 Gbps ou superior), e a criação de um backbone de rede com capacidade de 2,5 Gbps ou superior em toda a sua extensão.





A Colômbia lança Grid Nacional

O sistema nacional de tecnologia de computação distribuída oferece uma grande capacidade para o desenvolvimento de projetos científicos de alta complexidade. A iniciativa, que foi lançada no final de abril, envolve o uso intensivo da Rede Nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada (RENATA).

Ixchel Pérez

Grupos de pesquisa de 24 instituições espalhadas por cinco cidades na Colômbia fazem parte do primeiro Grid Nacional de Computação, um projeto de âmbito nacional que vai marcar a pauta no que se refere ao uso de computação distribuída.

A iniciativa, liderada por Grid Colômbia, foi lançada em abril por representantes das instituições membros, Ministério das Tecnologias da Informação e Comunicações, Colciencias, Governo da Coréia, RENATA e Open Science Grid (OSG), dos Estados Unidos. A Grid Colômbia é a organização acadêmica destinada a centralizar os esforços para colocar em funcionamento o primeiro grid nacional, que facilite o estabelecimento e o desenvolvimento da e-Ciência na Colômbia, por meio da infraestrutura da Rede nacional Acadêmica de Tecnologia Avançada, RENATA.

De acordo com Dago Bedoya, Gerente Acadêmico de RENATA, "Grid Colômbia é a mega máquina

colombiana que oferece à comunidade acadêmica do país um dos serviços mais importantes de toda a rede acadêmica de alta velocidade, o serviço de computação avançada. Com Grid Colômbia, o país tem uma grande capacidade de computação para o desenvolvimento de projetos acadêmicos ou de inovação de alta complexidade. Esta poderosa infraestrutura permite a realização de trabalhos que exigem alta capacidade de computação, trabalhos acadêmicos muito importantes. "

A abrangência nacional do projeto, além de demonstrar a capacidade de associação entre grupos de várias regiões, envolve o uso intensivo de RENATA. Embora uma parte significativa dos grupos de pesquisa de Grid Colômbia trabalhem em áreas relacionadas com as tecnologias de informação e comunicação, no consórcio também há vários grupos cujos pontos fortes estão nas ciências básicas, física e matemática, e na parte ambiental, energia e meio ambiente.

O projeto conta com apoio e assessoria internacional de GISELA e OSG. Este apoio é essencial, não só para a capacitação e assessoria de alto nível, mas também porque fornece um contexto de internacionalização a partir das perspectivas europeias e norte-americanas.

Más información:

<http://www.gridcolombia.org/>
<http://www.renata.edu.co>

Entrevista:

“O verdadeiro poder do Grid é o povo”

Diego Rincon, Gerente da Comunidade de Computação Avançada de RENATA, diz que o mais importante de se ter uma Grid nacional na Colômbia não é tecnologia, mas o uso que a comunidade científica pode fazer desta em seus processos e projetos.

Qual é o objetivo de lançar um Grid nacional?

O lançamento da Iniciativa de Grid Nacional ou NGI, por sua sigla em Inglês, tem vários objetivos. O primeiro é a divulgação à comunidade científica de que esta infraestrutura está disponível para apoiar os processos e projetos nos quais os cientistas estejam trabalhando; o segundo, gerar um ambiente de comunidade entre os participantes da iniciativa; a verdadeira força do Grid não está nos “ferros”, mas nas pessoas, que tornam possível o desenvolvimento do projeto.

Que importância tem para a Colômbia?

É um grande passo para a Colômbia, já que o desenvolvimento desta infraestrutura nos ajuda a participar e a colaborar com projetos de importância internacional e, por sua vez, reforçar a nossa própria evolução.

Como está formado o Grid, tecnicamente?

Atualmente, Grid Colômbia tem mais de 20 instituições trabalhando em infraestrutura, aplicações em grid e capacitação de membros. Inicialmente, adotamos a implementação de Globus, usada por OSG, que é o consórcio de organizações que colaboram para o grid americano, mas está nos planos ser compatível com as implementações mais usadas para esta tecnologia.

Quais são os desafios para este trabalho funcione da melhor forma?

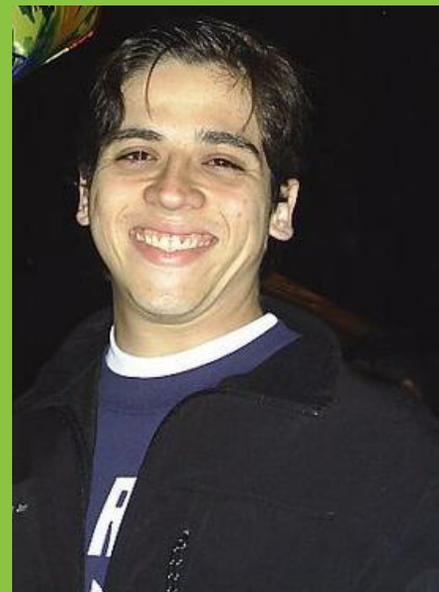
Há muitos problemas, tanto técnicos como sociais. O mais difícil é criar o trabalho de comunidade tão distribuído como o realizamos na iniciativa. Tratamos para que os espaços físicos não sejam barreiras para gerar novos desenvolvimentos e que os participantes do projeto se sintam confortáveis trabalhando com pessoas de diferentes culturas, de várias partes do país e do mundo.

Qual foi o impacto do lançamento oficial da iniciativa, em abril?

Desde o lançamento, avançamos para uma fase mais voltada para o desenvolvimento dos projetos em que o grid entra apoiando diretamente. Isto fez com que toda a comunidade trabalhasse de forma muito mais unida e comprometida; e os resultados já podem ser vistos com muito mais facilidade do que na primeira fase de desenvolvimento do grid.

O que ficou pendente?

Há ainda muito trabalho a ser feito; há assuntos muito importantes como conhecer mais profundamente a tecnologia e, o que considero mais importante, a capacitação das pessoas que irão utilizar o grid: os cientistas associados aos projetos de pesquisa. Em paralelo a isso, devemos também aumentar a infraestrutura que temos, porque dispor de mais recursos de computação nos tornamos aliados muito mais fortes para as comunidades científicas do mundo e poderemos participar de coisas muito mais interessantes.



Agenda

JULHO

6 – 8 | 11th Conferencia Internacional IEEE em Tecnologias Avançadas de Aprendizagem

Geórgia, Estados Unidos

<http://www.ask4research.info/icalt/2011/>

18 - 21 | – Conferência Anual TeraGrid'11

Salt Lake City, Estados Unidos

<https://www.teragrid.org/web/tg11>

30 – 1 de julho | NZ Simpósio em e-Pesquisa 2011

Dunedin, Nova Zelândia

<http://www.eresearch.org.nz/nzers2011>

19 – 21 | 2011 Simpósio sobre Aceleradores Aplicados em Computação de Alto Rendimento (SAAHPC 2011)

Tennessee, Estados Unidos

<http://saahpc.ncsa.illinois.edu/>

AGOSTO

17 – 19 | II Congresso Internacional de Computação e Informática do Norte do Chile (INFONOR-Chile 2011)

Copiapó, Chile

<http://www.infonor-chile.cl/>

SETEMBRO

5-9 | Conferência Latino-Americana de Computação de Alto Rendimento (CLCAR 2011)

Colima, México

<http://clcar.itcolima.edu.mx/es>

12-19 | XXIII Simpósio Internacional em Eletrônica Nuclear e Computação (NEC'2011)

Varna, Bulgária

<http://nec2011.jinr.ru/>

14 – 16 | Conferência Europeia em Serviços Web (ECOWS)

Lugano, Suíça

<http://ecows2011.inf.usi.ch/>

26 - 28 | Conferência ISC Cloud '11

Mannheim, Alemanha

<http://www.isc-events.com/cloud11/>





O conteúdo desta publicação é responsabilidade exclusiva de CLARA e em nenhum caso deve considerar-se que reflete os pontos de vista da União Europeia

A Editora deseja deixar em claro que as declarações realizadas ou opiniões expressas nesta publicação, são de exclusiva responsabilidade de quem as contribuiu e não pode considerar-se que elas representem a visão de CLAR